



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local Mídia Impressa**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, sexta-feira, 28 de setembro de 2012**

**JORNAL DO COMMERCIO**

Follow-Up ..... 1  
ECONOMIA

**JORNAL DO COMMERCIO**

Indústria precisa reduzir estoques para voltar a crescer ..... 2  
ECONOMIA

**JORNAL DO COMMERCIO**

Indústria precisa reduzir estoques para voltar a crescer (continuação) ..... 3  
ECONOMIA

**A CRITICA**

Estagnação no setor industrial ..... 4  
ECONOMIA

**AMAZONAS EM TEMPO**

Amazonas obtém primeira 'vitória' contra São Paulo ..... 5  
ECONOMIA

**AMAZONAS EM TEMPO**

Amazonas obtém primeira 'vitória' contra São Paulo (continuação) ..... 6  
ECONOMIA

## Follow-Up



### Um assessor experiente

O presidente do Conselho de Administração do grupo empresarial Gerdau – Jorge Gerdau Johannpeter (um dos mais lúcidos e modernos empresários do país) – declarou que o Brasil não estimula a formação de longas cadeias produtivas em sua economia. Citando como desafios a educação, a logística e a carga tributária, Gerdau destacou que a competitividade das empresas é prejudicada pelo fraco desempenho do país nessas três áreas, situação que se multiplica negativamente em maiores cadeias de produção. "Hoje temos três setores básicos a serem atacados, os quais representam de 50% a 60% da não competitividade brasileira", destacou o executivo, durante

o 4º Exame Fórum, realizado em São Paulo.

O efeito tributário nas empresas, segundo Gerdau, está presente não apenas nos encargos diretos, mas também no que chamou de "impostos escondidos", que se refletem principalmente na cobrança de 'impostos sobre impostos', ou seja, na carga tributária em cascata – uma das maiores irracionalidades do nosso sistema tributário.

Integrante de um grupo de gestão, desempenho e competitividade, que atua em sintonia com a presidente Dilma Rousseff, Gerdau revelou a decisão de contratar duas consultorias que terão o objetivo de identificar a dimensão desses impostos escondidos para o grupo Gerdau. "O

spread bancário, no capital de giro, começa lá no fabricante de botina. Falamos de um custo em toda a cadeia. Falamos em imposto escondido", mas há uma série de outros tributos, afirmou o empresário, lembrando a presença do imposto sobre operações financeiras (IOF) em cada operação de capital de giro.

Ironizando essa irracionalidade, Gerdau declarou: "Só tem dois trouxas que tomam dinheiro no Brasil, o pobre que não tem e o empresário que toma para empresa". Para ele, essas questões representam uma lição de casa a ser feita pelo país. Apenas quando essas questões forem equacionadas, o Brasil poderá reconhecer quais setores são de fato competitivos. "O que tem de imposto escondido no carro são 15% a 20%. O ICMS chega a 20%, a folha de pagamento em 30%, ou mais e pode chegar a 42% com a tributação escondida na cadeia", exemplificou.

Na percepção de Gerdau, situação similar ocorre na educação, cuja má qualidade afeta indiretamente as empresas, em razão da baixa produtividade

de funcionários pouco qualificados em diferentes áreas, e na logística. Nesse caso, lembra o empresário, cada etapa de uma cadeia produtiva representa novo custo logístico. "Somos inimigos das cadeias longas", destacou.

A presença de um empresário

**O governo do Amazonas, por exemplo, deveria ser um dos primeiros a seguir o exemplo de Brasília, diante do peso da ZFM**

competente – com a vivência acumulada ao longo dos seus 75 anos – junto à presidente Dilma Rousseff (formada em economia e com significativa experiência em administração pública) é uma esperança de que finalmente se inicie o processo da tão esperada modernização do Estado brasileiro.

Em uma economia baseada no livre mercado, essa é

uma iniciativa importante da presidente Dilma Rousseff que deveria inspirar governos estaduais e municipais. O governo do Amazonas, por exemplo, cuja economia depende do motor de crescimento da ZFM (as empresas do polo industrial) – a grande alavanca que impulsiona o PIB estadual –, deveria ser um dos primeiros a seguir o exemplo de Brasília.

#### Foxconn

A Foxconn está nas manchetes da imprensa mundial. Na China, trabalhadores insatisfeitos fizeram uma das unidades desse grupo montador de eletrônicos fechar. Já no Brasil, a Foxconn anunciou investimento de R\$ 1 bilhão para a construção de nova planta no país, em Itu (São Paulo), a partir de 2014, valor abaixo do prometido quando a presidente Dilma Rousseff visitou a China. Enquanto a Foxconn na China é alvo de

denúncias de supostas más condições de trabalho, a filial brasileira garante que aqui a situação é bem diferente. O grupo declarou que "segue à risca todas as leis trabalhistas previstas no Brasil, e oferece salários e pacotes de benefícios adequados à categoria", comentando: "Todos os nossos colaboradores são contratados em regime de CLT, sem nenhuma ligação com a matriz. A Foxconn Brasil nada tem a ver com as denúncias de más condições de trabalho na Foxconn da China, portanto, as contratações são realizadas normalmente". Segundo a empresa, os incentivos oferecidos pelas cidades e a mão de obra qualificada contribuíram para a vinda da Foxconn para o país. "O Brasil tem potencial para se tornar um exportador de produtos para toda a América Latina, o que seria muito mais vantajoso do que trazer os produtos da China para cá", concluiu.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. [cieam@cieam.com.br](mailto:cieam@cieam.com.br) e [rbomfim@hotmail.com](mailto:rbomfim@hotmail.com)

## Indústria precisa reduzir estoques para voltar a crescer

A indústria precisa reduzir seus estoques para voltar a crescer, afirmou na última quinta-feira (27) o gerente de pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca. De acordo com ele, a expectativa do setor é que a alta no consumo, em

função das compras de fim de ano, contribua para esse ajuste da produção estocada.

Na quinta-feira, a CNI recuou da previsão de que a indústria cresceria 1,6% em 2012. Acredita que o setor ficará estagnado. No caso específico da indústria da transformação, a

entidade calcula que haverá queda de 1,9% na produção. Os dados estão no Informe Conjuntural do terceiro trimestre.

“Há sinais de recuperação. A Sondagem Industrial de agosto nos mostra um crescimento da produção, mas não será

## Indústria precisa reduzir estoques para voltar a crescer (continuação)

suficiente para compensar as perdas registradas até agora. Estamos com estoques elevados e o crescimento fica na dependência do ajuste desses estoques”, afirmou Fonseca. Ele destacou que as medidas de redução de custos para a indústria, anunciadas pelo go-

verno, tais como queda no custo da energia elétrica e desoneração da folha de pagamento, são essenciais para a retomada do crescimento. “As medidas de estímulo ao consumo conseguiram reverter a crise em 2008 e 2009, mas não promovem um crescimento susten-

tado. Por isso a importância da redução do custo e do aumento de competitividade da indústria. É importante que o governo continue atuando nessa área”, comentou. Fonseca frisou que o efeito concreto dessas ações governamentais só será sentido a partir de 2013.

## Estagnação no setor industrial

É o que prevê a CNI, em estudo divulgado ontem

BRASÍLIA (AE) - A Confederação Nacional da Indústria (CNI) cortou de 1,6% para zero sua estimativa de crescimento do setor neste ano. O crescimento zero para a indústria havia sido antecipado ao Grupo Estado pelo presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, no início de agosto. Apesar de ruim, ainda é um dado ligeiramente melhor que o divulgado também ontem pelo Banco Central, que prevê retração de 0,1%.

A indústria de transformação vai encolher 1,9%, segundo estimativa da entidade. A queda só não será generalizada porque as indústrias extrativa e da construção civil devem se expandir 2%, cada uma, no período.

"A indústria vai ficar estagnada porque a recuperação que esperávamos no começo do ano não aconteceu. O processo de ajustamento dos estoques está perto do fim, então o setor deve mostrar reação mais forte nos próximos meses", avaliou o economista da CNI, Marcelo de Ávila.

Já o gerente executivo de Pesquisas da CNI, Renato da Fonse-

ca, afirmou que os investimentos podem ser retomados no começo de 2013. "Os investimentos dependem da confiança dos empresários, portanto podem se recuperar antes mesmo que as medidas tomadas pelo governo nos últimos meses, sobretudo a de redução do custo da energia, ganhem fôlego", explicou.

No entanto, um agravamento da crise internacional poderia comprometer esse movimento de retomada. "A crise é longa e, se piorar muito, vai afetar o Brasil principalmente nas exportações, mas pode haver contágio pelo lado do fluxo financeiro também", concluiu.

### ESTIMATIVAS

A CNI divulgou uma série de novas estimativas para a economia. A expansão do Produto Interno Bruto (PIB) foi cortada de 2,1% para 1,5% (o Banco Central prevê 1,6%). O maior impacto da crise se dá na taxa de investimento, que nas contas da CNI passou de uma expansão de 2,5% para uma queda de 1,5% (o Banco Central prevê queda de 2,2%).

## Amazonas obtém primeira 'vitória' contra São Paulo

**O** Amazonas obteve uma importante vitória na guerra fiscal contra São Paulo, depois que a Advocacia-Geral da União (AGU) concedeu, no último dia 17, parecer desfavorável a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) nº 4.832 com pedido de medida cautelar ingressada pelo governo paulista para questionar a concessão de benefícios fiscais do Estado sem a autorização do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

"Conseguimos uma vitória importante, mas ainda não definitiva. Seguiremos lutando e defendendo os interesses da Zona Franca de Manaus (ZFM),

**“**

*"Conseguimos uma vitória importante, mas ainda não definitiva. Seguiremos lutando e defendendo os interesses da zona franca*

**”**

**Omar Aziz,**  
governador do Amazonas

## Amazonas obtém primeira 'vitória' contra São Paulo (continuação)

Omar Aziz,  
governador do Amazonas

que são os do povo do Amazonas", afirmou o governador Omar Aziz.

Em seu parecer, o advogado-Geral da União, Luís Inácio Lucena Adams, alegou que as normas e leis atacadas pelo governo de São Paulo são constitucionais, no sentido de que sua incidência restringe-se às indústrias instaladas ou que venham a instalar-se na ZFM.

### Trâmite

O processo agora foi enviado para análise da Procuradoria-Geral da República (PGR), antes de retornar às mãos da ministra Rosa Weber, que é a relatora da ação.

O parecer foi dado um dia depois do Procurador-Geral do Estado (PGE), Clóvis Smith, ter ido a Brasília participar de uma reunião na sede da AGU para tratar do assunto. O sub-procurador-geral adjunto da PGE, Leonardo Blasche, destacou que o parecer da AGU, embora não seja vinculante, tem um peso importante na disputa fiscal entre o Amazonas e São Paulo. "A defesa apresentada foi no sentido de mostrar que o governo amazonense pode conceder incentivos relacionados ao ICMS sem precisar passar pelo aval do Confaz", frisou.

Incentivos fiscais concedidos às indústrias pelo Estado do Amazonas são questionados pelo governo paulista, por meio de Ação Direta de Inconstitucionalidade

### Setor produtivo comemora

O parecer favorável da AGU ao pleito do Amazonas foi comemorado pelas entidades empresariais que representam a indústria e o comércio do Estado. Porém, os empresários pediram cautela até o julgamento final da Adin impetrada contra o Amazonas.

"O posicionamento da AGU vem agregar aos fundamentos que o governo alegou para combater a ação de São Paulo. É um reconhecimento do mérito, por parte do governo federal. O parecer é o prenúncio de uma vitória que o Estado pode vir a conquistar", avaliou o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva.

Por sua vez, o presidente da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM), Roberto Tadros, destacou que é preciso ter cautela, embora afirme acreditar que o Amazonas terá sucesso nas outras etapas da dis-

puta para derrubar a Adin do governo de São Paulo. Segundo ele, o Estado tem o respaldo da Constituição Federal para conceder incentivos sem precisar a autorização do Confaz. "Os paulistas possuem uma mentalidade de que o resto do país é colônia de São Paulo. O Brasil só será desenvolvido se houver desenvolvimento de Norte a Sul, de Leste a Oeste do país. O corpo jurídico de São Paulo deve ter notáveis profissionais. Porém, causa espanto que essa equipe jurídica aceite entrar numa briga temerária como esta, o que me deixa bastante pasmo", enfatizou o dirigente empresarial.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal), Valdemir Santana, salientou que a Adin de São Paulo foi impetrada para gerar instabilidade com o intuito de atrapalhar os planos das empresas que tinham planos de se instalar no Amazonas.



Governador do Estado segue em busca de uma solução definitiva para a Zona Franca de Manaus

### Impacto devastador no Estado

Caso seja acatada, a Adin nº 4.832 afetará a geração de 118 mil empregos diretos no Polo Industrial de Manaus (PIM) e, no mínimo, 500 mil indiretos. "O impacto será devastador para a economia do Amazonas", ressaltou o assessor da Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz-AM), Afonso Lobo.

A Adin nº 4.832, impetrada no dia 13 de agosto, pede a suspensão de dispositivos

da Lei Estadual nº 2.826/03 e do Decreto Estadual nº 23.994/03, que concedem incentivos e benefícios fiscais para fins do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para uma série de produtos, incluindo, os eletroeletrônicos e alimentos.

Os paulistas afirmam que esses dispositivos são inconstitucionais, uma vez que criariam benefícios como o "crédito estímulo" e o "corre-

dor de importação" de modo unilateral, ou seja, sem autorização do Confaz. A violação, conforme o governo de São Paulo, ocorre no artigo 155, parágrafo 2º, inciso 12, alínea 'g', da Constituição Federal, combinado com os termos da Lei Complementar 24/75, que regulamenta a obrigatoriedade da submissão dos incentivos concedidos pelos Estados ao crivo do Confaz, com a exceção do Amazonas.